

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES JUCÁ – UMJ
Curso de Graduação em Pedagogia

Lêda Maria Gomes de Feitas

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA:
Nas séries iniciais do ensino fundamental

MACEIÓ – AL
2022.2

LÊDA MARIA GOMES DE FREITAS

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA:
Nas séries iniciais do ensino fundamental

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário Mario Pontes Jucá, como parte das exigências do Curso de Graduação de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, aprovado em: ____/____/____.

Orientador(a): Prof^a. Maria Marinho da Silva

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Marinho da Silva*
Lêda Maria Gomes de Freitas**

RESUMO: Este estudo foi elaborado a partir de observações em escolas públicas e seu envolvimento como a família, e tendo como objetivo principal a presença dos pais para que os alunos tenham o interesse na leitura para o seu crescimento intelectual e que fará muita diferença no futuro quanto ao mercado de trabalho e sua formação acadêmica. Todo indivíduo é um ser social pertence a uma sociedade e precisa interagir com a mesma, e o ato de ler é o que a torna o mais envolvido possível com esta sociedade. A leitura é um dos conteúdos escolares que precisa ser valorizada e a maneira como vem sendo trabalhada nas escolas não tem contribuído para despertar o gosto da criança pela leitura, e a forma como o professor conduz a aula influencia muito no envolvimento e retorno do aluno. É importante destacar que em um mundo capitalista, globalizado e informatizado teologicamente se faz necessário que o professor reavalie seu trabalho como agente mediador na formação leitora do aluno interagindo com a escola, família e sociedade. Com esta pesquisa qualitativa, realizada através de relatos e variações de acontecimentos, o que se constata para que o grande desafio do professor é ampliar as possibilidades de conhecimento considerando a leitura como qualidade de vida na perspectiva de um futuro onde a criatividade, a autonomia, o falar, o escrever e o ler com clareza e precisão são indispensáveis na vida do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Leitura. Escola

ABSTRACT: This study was developed from observations in public schools and their involvement as the family, and having as main objective the presence of parents so that students have an interest in reading for the his intellectual growth and that will make a big difference in the future regarding the job market and his academic training. Every individual is a social being, belongs to a society and needs to interact with it, and the act of reading is what makes them as involved as possible with this society. Reading is one of the school contents that needs to be valued and the way it has been worked on in schools has not contributed to awakening children's love for reading, and the way the teacher conducts the class influences a lot on the involvement and return of the student. It is important to highlight that in a capitalist, globalized and theologically computerized world, it is necessary for the teacher to re-evaluate their work as a mediating agent in the reading formation of the student, interacting with the school, family and society. With this qualitative research, carried out through reports and variations of events, which shows that the teacher's great challenge is to expand the possibilities of knowledge considering reading as a quality of life in the perspective of a future where creativity, autonomy, speaking, writing and reading with clarity and precision are indispensable in the student's life.

KEYWORDS: Reading. Child. Autonomy

*Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: mariamarinho2008@gmail.com

**Graduanda do Curso Superior em Pedagogia pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ. E-mail: ledaenato@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido com o objetivo de buscar respostas e tentar entender porque, apesar dos grandes nomes da literatura brasileira, a maioria dos brasileiros principalmente as crianças são privados do hábito da leitura e conseqüentemente da oralidade e da escrita. A escola é uma intermediadora entre a leitura, o conhecimento e o aluno, isso significa que esses novos leitores precisam ter acesso às novas tecnologias para ampliar e enriquecer seus conhecimentos a partir de diferentes tipos de textos e nesses contextos de modernidade tanto o professor quanto a escola precisam adequar-se aos avanços tecnológicos para oferecer aos alunos diversificados gêneros textuais.

Entende-se, portanto, que a tecnologia digital veio para somar-se a tantos outros recursos utilizados pelos professores na hora de elaborar seus planos de aula, nos tempos atuais vemos que todos os recursos são indispensáveis para que tenhamos condições de melhorias para o processo de leitura dos nossos alunos que vemos que se esquecem dos livros e outros recursos literários para estarem diante de celulares com jogos e diversões, não se importando com os seus próprios conhecimentos de leituras.

A referida pesquisa tem uma metodologia baseada em observações qualitativas sendo a mesma baseada em identificar quais os melhores métodos para que os professores precisem fazer para que os alunos tenham o entendimento da leitura na sua vida.

E os objetivos da referida pesquisa é fazer com que os pais em casa incentivem seus filhos a começarem a ler bastante para que eles possam ter melhor desempenho dentro da escola, não apenas na Língua Portuguesa, mas, também em outras disciplinas que exigem boa leitura para o seu entendimento, pois a interdisciplinaridade é visível nos tempos atuais, e a leitura é de grande importância nesse aspecto para os alunos.

E os professores mediante o acompanhamento dos pais dos alunos devem estar sempre conectados diretamente para que os alunos tenham acesso direto a livros, enciclopédias, revistas em quadrinhos, jornais e tantos outros materiais que levem eles a terem futuramente uma boa leitura, o que será de real importância para todos em vestibulares, ENEM, redações em faculdades a distância, etc.

A atitude dos professores em grande parte no incentivo da leitura para os seus alunos é de real importância para o seu crescimento intelectual e suas atribuições ao longo da vida. Infelizmente, hoje vivenciamos noticiários de jovens perdendo suas vidas por desconhecimento dos efeitos nocivos das drogas, muitos se prostituindo e fazendo de suas vidas verdadeiras teias para serem capturados pelos inimigos que apenas querem acabar com eles.

Logo vemos que, quem tem um apreço muito bom pela leitura, seja ela de forma seja feita, tem maiores chances de conseguir sucesso na vida, nos seus negócios futuros e principalmente na educação.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola é um local de formação e tem papel fundamental na vida do aluno. Por isso, tem obrigação de facilitar o acesso da criança ao conhecimento, instruindo-o e motivando-o a socialização através da leitura. A escola precisa estimular a participação do aluno na sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades. A escola é, portanto, um espaço privilegiado para a reflexão e a organização de conhecimento e aprendizagem de vida, de aprofundamentos e sistematização, do ensino-aprendizagem importante para o desenvolvimento do aluno (BRITO, 2012).

De modo geral as crianças das séries iniciais do ensino fundamental gostam de ir a escola, em contra partida esta deve estar preparada para recebê-las, a escola deve manter uma relação agradável com seus alunos, pois a criança só gosta daquilo que lhe dar prazer e o ideal é que a escola lhe proporcione ambientes agradáveis no caminho de encontro a leitura.

E para formar leitores nessa nova geração conectada com o que há de mais avançado em tecnologia o professor tem que gostar muito de ler, ter prazer com a leitura e a escrita. Quando se refere à leitura, pensa-se na comunicação que há entre o leitor e o autor.

É importante que o aluno tenha acesso a diferentes tipos de textos para ampliar e enriquecer seus conhecimentos, além de desenvolver na sociedade sua reflexão crítica e autônoma ampliando sua própria visão de mundo, considerando

assim que a leitura crítica implica na percepção das relações entre o texto e o contexto (BRITO, 2012).

A escola é uma intermediária entre a leitura, o conhecimento e o aluno. Para ler e escrever a criança precisa ser alfabetizada tarefa que cabe a escola, no entanto, pelo que se observa está não tendo o êxito esperado. Isso se torna preocupante na formação do aluno, tendo em vista que os obstáculos são muitos e cada vez mais frequentes na infraestrutura das escolas e as dificuldades cotidianas da gestão escolar.

Compreende-se que o processo de formação leitora da criança não pode está centrada apenas no professor e o aluno, os pais são de total importância nessa formação e sendo a família o fundamento básico e universal da sociedade eles compreendem o seu valor e importância na educação dos filhos.

Porém, o que se nota é a falta de participação no dia a dia escolar da criança, no entanto o que se percebe não é a falta de interesse, mas pelas diversas mudanças e desafios que vem passando a estrutura familiar nessas últimas décadas.

Nesse contexto é preciso que o professor conheça a realidade do aluno, pois, isso vai fazer muita diferença no aprendizado e na convivência em sala de aula com os colegas e os pais devem ser motivados a participarem e colaborar da formação leitora do aluno.

O livro não deve ser imposto ao aluno, o professor precisa apresentar diversificadas e variadas obras para que o aluno possa escolher as de sua preferência ou a que mais lhe chamar a atenção pelo seu aspecto gráfico. Essa escolha é um fator de fundamental importância na formação leitura do aluno (MAROTE; FERRO, 1991).

Ensinar uma criança a ler exige muito cuidado e responsabilidade, por isso quanto mais envolvida com a leitura ela estiver, mais fácil será aprender as disciplinas das aulas. Porém, para que a criança se interesse pela leitura é preciso motivá-la para que sinta necessidade de aprender sempre mais, isso não é fácil, no entanto, o professor precisa entender que o aluno depende dele e que ele é muito importante nessa caminhada.

Nas séries iniciais as crianças procuram livros para se divertir e a partir dessa diversão possa a adquirir conhecimento e enriquecer seu mundo com novas realidades. E para isso o livro deve abordar temas do interesse do aluno

relacionarem-se as suas experiências e adequar-se ao seu grau de desenvolvimento intelectual. E a tarefa de escolher livros é do professor por isso ele precisa ter bom conhecimento dos alunos como das obras que lhe vão ser oferecidos.

2.1 A INTERFERÊNCIA CRÍTICA DO PROFESSOR

A criança vai à escola para se familiarizar com a leitura e a escrita este é o espaço para expandir e sistematizar essa técnica e o professor é o profissional que está à frente dessa função. Entende-se, no entanto, que o mundo está mudando rapidamente, e ele precisa andar na mesma velocidade, ou seja, ele precisa ser corajoso para ampliar seu mundo de conhecimento, isso significa não ter medo das mudanças.

Aquele ensino de trinta anos atrás acabou, não funciona mais e o professor deve supri-se de métodos pedagógicos que prepare o aluno para viver em sociedade. Pressupõem-se então que o professor deve ser inovador e flexível para trabalhar junto com os alunos. A escola e professor não são os únicos provedores de informações, portanto, a sala de aula deve ser o ponto de encontro dos alunos para a troca de informações.

Se a escola ainda é o espaço por excelência de contato com o material impresso e com a literatura em particular, em que pesem as condicionantes decorrentes da trivialização da literatura infanto juvenil produzida para e utilizada no ambiente escolar brasileiro hoje, parece-me que o imobilismo do professor é mais um fator que se acrescenta ao conjunto dos funcionamentos conformes. Entre esses profissionais percebem-se atitudes diante do trabalho com a leitura que vão desde a “neutralidade” conformista até a cumplicidade “revolucionária”, decorrendo daí equívocos em relação as possibilidades de mudança (MAGNANI, 2001, p. 135).

Sabe-se que a maioria das crianças iniciam sua leitura nas escolas. É neste momento que o professor se torna um dos principais responsáveis pela aceitação ou rejeição do aluno pela leitura.

Porém, entende-se que este profissional é também responsável pela transformação social do indivíduo no ambiente em que este está inserido, no entanto este profissional vem passando por muitas dificuldades ao longo dos anos tanto nas condições de trabalho como nas estruturas das escolas.

Apesar de tantos obstáculos o professor deve procurar se capacitar e atualizar-se com tudo o que há de atual e moderno na área da educação, a escola

precisa de formação docente profunda, rigorosa e continuada, a qual supere na teoria e na prática, a pedagogia da repetição, da reprodução.

Uma formação que produza docentes capazes de criar e inventar em conformidade com as demandas dos novos tempos. Com os avanços da tecnologia, a internet oferecendo “quase” tudo o que a criança precisa para está bem informada.

O professor por sua vez deve se valer dessa tecnologia para estar sempre um passo à frente do aluno transformando em desafio todos os obstáculos, propondo e buscando junto com os alunos condições de trabalho possibilitando assim o contato com o acesso deles a uma leitura e literatura de qualidade.

A internet está aí e veio para dar suporte e somar-se aos conteúdos utilizados na formação leitora do aluno e ao mesmo tempo diminuir o espaço e a distância que há entre a escola, o professor e o aluno abrindo novas possibilidades complementando assim a leitura do aluno.

Um professor não se torna profissional ao finalizar a licenciatura, nem mesmo no estágio probatório, mas na soma das suas experiências com outros educadores, em diferentes escolas na convivência com os alunos que passaram por suas aulas, aprendendo assim ao longo de toda sua vida profissional.

Refletindo sobre a citação acima percebe-se que o professor é um profissional que precisa está em constante formação. Pressupõem ainda que o professor como agente no despertar da criança pela leitura em sala de aula deve gostar de ler, compartilhar conhecimento e ser ousado, caso contrário fica difícil estimular o gosto e o prazer do aluno pela leitura.

Levando em conta que não importa se a criança sabe ler ou não, deve-se entender que ela é muito inteligente e precisa do professor concentrado no trabalho. O educador não está trabalhando apenas com objetos e sim com pessoas, com seus pensamentos e perspectivas.

Além da habilidade com esses aparelhos a criança traz também outra muito importante que é a comunicação oral, porém o que se percebe é que o professor não está sabendo aproveitar essa habilidade.

Não é difícil ver crianças quietas nas salas de aula não por que querem, mas por imposição do professor que na maioria das vezes perdem a oportunidade de observar quanto o aluno tem conhecimento do conteúdo que está sendo abordado, com essa atitude todos saem perdendo o aluno por não expor sua compreensão e o professor que perde a oportunidade de interagir com a turma de maneira prazerosa

para todos, pois tanto na escola quanto na vida cotidiana o indivíduo só gosta daquilo que lhe dar prazer os reflexos dessa atitude são crianças que não gostam do ambiente em sala de aula.

Quando o aluno concorda ou discorda do que está lendo, ou apenas quer interagir com os colegas sobre o conteúdo lido, precisa de oportunidade para expor seu ponto de vista e essa atitude por parte do professor contribui para o diálogo entre a turma, o aluno precisa perceber que suas ideias estão sendo respeitadas, é muito importante que ele utilize os recursos expressivos oferecido pela linguagem de forma espontânea.

Vemos que falar, ouvir, ler e escrever estão entre as principais habilidades para que qualquer um de nós possa ser aprendiz de algo. O mesmo vale em relação aos alunos na escola. Assim sendo quanto mais oportunidade para o aluno refletir, ler e reler o que está escrito maior será as chances do aprendizado.

O professor que o aluno precisa é aquele que participa de sua vida e aprendizado, pesquisando e estudando para juntos compartilharem informação e experiências.

Lidar com várias crianças cada uma com sua peculiaridade, percepção de mundo e cultura não é fácil, por isso o professor precisa está comprometido com sua formação profissional valorizando a criança enquanto cidadã, sabendo também que essa geração de pequenos cidadãos não consegue ficar parada e a relação entre eles é construída aos poucos, dia após dia.

O professor deve se valer de sua competência de educador e formação pedagógica e assim contribuir positivamente na formação do aluno leitor autônomo e crítico que analise com responsabilidades as informações adquiridas em cada aula. “Ensinar implica não só transmitir conhecimento e práticas sociais.

Segundo Freire (1983, p. 16):

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente a sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar nos mundos e reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este, ser não é capaz de compromisso.

A criança recebe influência de seus professores e necessitam de orientação e cuidados adequados para se tornarem cidadãos preparados para enfrentar o mundo, lembrando que o desenvolvimento da criança é influenciado e estimulado pelo

professor que contribui na construção da autoestima procurando estabelecer uma relação positiva com os alunos.

Entende-se então que o professor deve conduzir a classe como um grupo, levando em conta a vida coletiva que envolve indivíduos diferentes, porém que estão ali pelo mesmo objetivo, crescer no conhecimento e desenvolvimento de suas capacidades.

Com a rapidez das mudanças no mundo globalizado, o professor precisa ser flexível e se adaptar as novas regras para garantir uma boa formação dos seus alunos. Porém, quando o professor desafia seus alunos a ler diferentes textos em diferentes épocas ou tema seja científico, literário ou tantos outros existentes, ele está provocando um ser no início de sua formação tanto leitora quanto de cidadão, é este quando provocado vai e enxerga longe. Entende-se, no entanto que o objetivo não é apenas ensinar a ler, mas contribuir para que eles aprendam.

Ao planejar a aula o professor deve saber onde quer chegar e qual a melhor maneira de alcançar seus objetivos, precisam selecionar diversos tipos de textos em diferentes meios de comunicação que chame a atenção dos alunos estimulando a curiosidade e o senso crítico abrindo espaço para o debate oral, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico onde as atividades permitam aos alunos expansão das possibilidades do uso da linguagem e a intensificação de suas relações pessoais.

Antunes (2003), diz:

Saber adequar-se as condições da interação significa ser capaz, por exemplo, de participar cooperativamente, respeitando a vez de falar e de ouvir, de fazer exposições orais sobre temas do interesse do grupo; de argumentar a favor de uma ideia; de dar instruções, de narrar experiências vividas; de descrever com clareza ambientes, pessoas, objetos, fatos; enfim, de ajustar-se a imensa variedade de situações da interação verbal e de saber usar as distintas estratégias argumentativas típicas dos discursos orais.

Entende-se que é importante o professor trabalhar com seus alunos os vários fatores e aspectos que caracterizam cada uma das situações de uso da oralidade, são muitos os processos de interação social e finalidade de textos mediante a oralidade.

A escrita possui diferentes funções na comunicação e está presente na vida das pessoas na sociedade letrada, possibilitando a realização de muitas atividades sócio comunicativas com esses indivíduos, em relação com os diversos contextos

sociais em que atuam. Isso significa que a produção de textos escritos dependendo das funções que pretendem cumprir podem tomar diferentes formas.

4 PLANEJAR E AVALIAR A LEITURA

Entende-se, que o professor precisa ter conhecimento do conteúdo que irá lecionar em sua aula e para que esse mesmo conteúdo atinja seus objetivos é necessário também que ele conheça seus alunos para se utilizar de estratégias na hora de planejar a aula. Sabendo ainda, que nem todos aprendem da mesma forma, isso significa que o professor encontrará dificuldades por isso é importante que ele utilize de seus conhecimentos tanto do conteúdo quanto estratégicos para que sua proposta de leitura seja entendida e compreendida por todos os educandos.

Numa era digital e informatizada a escola é convidada a responder as necessidades leitora de seus alunos. Desse modo é importante refletir sobre que metodologias, estratégias e avaliação utilizar levando em conta que as crianças estão cada vez mais conectadas com o que há de melhor e moderno em tecnologia e são também chamadas de “nativas digitais”.

A metodologia faz do educador um malabarista responsável em produzir uma atividade que possa desenvolver em seus alunos o interesse por conteúdos diferenciados, sendo importante compreender a necessidade de aprendizado de cada um e suas peculiaridades.

Segundo Antunes (2003), a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita. E envolver diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura.

Sabendo que a leitura não acontece apenas na sala de aula e que não é responsabilidade apenas da disciplina de português o professor pedagogo precisa incentivar a leitura em seus alunos com ética e responsabilidade profissional se utilizando de todos os recursos didáticos e paradidáticos possíveis na hora de planejar suas aulas tais como: livros, jornais, revistas, celulares, tabletes, notebook. Com a internet a disposição do professor se faz necessário que ele crie momentos para que seus alunos vivenciem o uso da internet e outros recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula.

Sabe-se ainda que não existe fórmula secreta para fazer com que os alunos aprendam com rapidez, porém com incentivo e um plano de aula bem elaborado estrategicamente com certeza o professor conquistará a atenção de seus alunos e assim atingirá os objetivos aprendidos com o conteúdo aplicado. Para isso é preciso que a escola mude o jeito de se comunicar com seus alunos revendo seus conceitos ultrapassados para se aproximar de seus alunos e entregar as novidades de um novo mundo nas salas de aula.

Os docentes precisam trabalhar mais integrados, não é possível fazer as mudanças necessárias se cada profissional continuar pensando individualmente. Assim como em sala de aula o trabalho estudo de leitura em grupo é muito importante para que os alunos debatam, troquem ideias, percebam os diferentes modos de interpretação e reflexão sobre os lidos, os professores também precisam interagir entre si, nas reuniões de professores, procurar saber sobre o que está dando certo, quais metodologias de planejamentos e avaliação seus colegas estão utilizando, procurar novas fontes de ensino e trazer para sala de aula sempre novidade na área da leitura.

Como afirma Lerner (2003), “a ação conjunta de professores permite dar voz a todos as crianças, ouvir diferentes abordagens e ajudá-las a avançar”, cada aluno possui sua particularidade e o professor é o responsável em tornar essa turma heterogênea em uma turma homogênea em busca do mesmo objetivo que é sua formação leitora. Se os professores se unirem com o objetivo de formar cidadãos leitores em suas salas de aula, com certeza teremos uma educação de qualidade.

Cada professor possui um método próprio para ensinar, porém ele precisa estar preparado para adequá-lo aos alunos. Sabe-se também que é no ensino fundamental que começa a se formar os cidadãos leitores, assim sendo o professor precisa criar no aluno a necessidade e a vontade de aprender a ler e isso só acontece através de uma prática pedagógica eficiente e em um ambiente favorável à leitura na escola como um todo. Para Lajolo (1994), é importante frisar que a prática de leitura patrocinada pela escola precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível.

Para incentivar a leitura na escola é preciso que os alunos sejam expostos constantemente a situações onde possam ver e ouvir o professor lendo. E a partir de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade como revistas, jornais, gibis,

contos e tantos outros, que as crianças aprendem a ler. Mesmo aquelas que ainda não sabem podem fazê-la por meio da escuta.

No entanto, esses métodos devem ser organizados de maneira que possam contribuir para o desenvolvimento do aluno. Através de um planejamento consciente, uma estratégia dinâmica e uma avaliação inclusiva e democrática.

Hoje há recursos do qual o educador pode favorecer seus alunos, muitos meios de pesquisas, que estimulam os estudantes a serem mais criativos diante de situações provocativas pelo professor, que através de ferramentas como a tecnologia, pode aguçar a curiosidade dos seus alunos envolvendo-os com estratégias que facilitarão seu aprendizado.

É fato que para sermos professores estratégicos precisamos ser também produtivos e capacitados para gerar a curiosidade em nossos alunos, para isso precisamos está sempre disponível a aprimorar nossos conhecimentos reavaliando nossos processos e métodos. O professor que cria e aborda estratégias para favorecer seus alunos ele está colaborando também para o desenvolvimento psicológico dos mesmos facilitando a compreensão e o entendimento, fazendo com que eles descubram o prazer pela sabedoria, o despertar da curiosidade e o desejo de aprender mais.

Portanto é importante discutir a aula e saber onde estão às dificuldades de cada um, para então adequar o estudo ao aluno, apresentando soluções ao problema proposto, o fator principal na sala de aula e observar como eles desenvolvem as atividades.

Antes de desempenhar qualquer estratégia o educador precisa está atento as exigências expostas por seus alunos para que esteja preparado ao se defrontar com necessidades que seus alunos possam vir apresentar diante das atividades, estando ele bem informado e capacitado do que apresentará.

Nós professores precisamos dar mais importância a cada aluno, fazer com que eles se tornem mais autônomos ter controle um meio as práticas de qualquer processo estratégico, mostrando ser capaz de entender e desenvolver junto ao professor, criando um vínculo de confiança.

O papel do professor é ser mediador tornar fácil para o aluno o que ele acha difícil, revelar novas descobertas, introduzi-lo no mundo cheio de saberes e informação, fazer com que se tornem otimistas e criativos. Nós professores devemos criar problemas na sala de aula para instigar nossos alunos a resolvê-los de acordo

com a disciplina. “Os alunos aprenderam que é possível utilizar cálculos diferentes para obter o mesmo resultado. E conquistaram autonomia para decidir qual a melhor estratégia, a depender do tipo de problema”. (MANHOLETE, 2001, p. 51).

É de suma importância que o professor deixe seus alunos apresentarem propostas para solução do problema e as defenda mostrando qual foi a sua estratégia e como chegou à tal resultado, para que se sintam capazes e cada vez mais interessados no conteúdo mostrado na sala de aula. Dessa forma qualquer assunto abordado na sala servirá de desafio para os que buscam aprender. Sendo assim nós professores, podemos ser estratégicos na formação de leitores.

Desenvolver e aplicar estratégias de leitura não é um processo que ocorre naturalmente, portanto deve ser ensinado. Nesse sentido, em sala de aula o professor precisa atuar como mediador para auxiliar os alunos no desenvolvimento da capacidade de leitura e na compreensão leitora (PRESENÇA PEDAGÓGICA, 2009).

Como um líder em sala de aula o professor precisa incentivar os alunos para que se interessem pela leitura, e sejam participativos para que possam obter bons resultados na escola. Mas para alcançar esta meta o professor precisa expor atividades que despertem na criança uma relação de aproximação com o uso de estratégias que facilitara a construção de sentido do aluno.

O uso de estratégias na sala de aula ajuda o professor com a indisciplina um dos problemas que causa o desinteresse do aluno pela aula. Algumas estratégias que podem ser realizadas pelo professor para incentivar a criança a ler são:

- Ler para a criança em voz alta, pra que comece a conhecer as palavras pelo som;
- Usar livros coloridos e com figuras para contar histórias e preferencialmente com poucas palavras, ajudam a criança a ter gosto pela leitura e o professor pode auxiliar o aluno a compreender sobre estrutura de linguagem;
- Outra dica importante é pedir para que os alunos, eles mesmos tragam para a sala de aula, livros com historinhas, e encorajá-los a narrar histórias, contadas por seus pais criando situações, fazendo perguntas e fazendo com que crie uma interação entre alunos;
- O professor também pode trazer para a sua sala, programas de leitura que são criados com interesse em desenvolver na criança uma formação leitora e ajudam na compreensão de textos;

- E pode levar as crianças à biblioteca e lá da sua aula permitindo que elas criem o hábito de frequentar e descobrir novos livros.

Entende-se que para formar um leitor é preciso que o pedagogo faça a criança criar gosto pela leitura, ouvir, cantar histórias e saber do que eles mais gostam para então abordar estratégias relacionadas ao uso da leitura e fazer com que seja prazeroso ao sugerir textos diferentes, mas que tenha um objetivo, através destes, despertar o gosto pela vontade de ler e o empenho e satisfação ao formar novos leitores.

O professor no âmbito escolar dispõe de vários recursos didáticos, mas é essencial que busque referências de como e o meio social em que aquele leitor vive o que mais tem vontade de ler o que deseja aprender para adaptar a aula ao aluno. As estratégias podem ser adaptadas às idades, para o convívio social, desde que a forma com que vai ser ensinada consiga despertar o desejo do aprendiz pela leitura fazendo com que o aprendiz se sinta abraçado pelo gosto de ler.

Aprender é um processo que depende de interesse, estratégia são as técnicas ou métodos que deixara explícita o que vai ser abordado para alcançar o objetivo proposto, esse conjunto é importante, e contribui muito para a formação de um leitor.

Avaliação é uma atividade processual contínua, responsável pela aprendizagem compartilhada por todos em sala de aula. Porém equivocadamente muitos professores se utilizam dessa metodologia para medir a aprendizagem e a parte daí punir seus alunos e esse não é o objetivo da avaliação. Apesar de fazer parte do ato de avaliação medir não é avaliar.

Contudo, o professor precisa ter conhecimento do processo avaliativo para saber para que e como avaliar levando em conta que um dos objetivos da avaliação é registrar e acompanhar os avanços e recuos dos alunos na aprendizagem e a partir desse registro elaborar estratégias de ensino que possa garantir no mínimo um conhecimento de qualidade dentro da potencialidade de cada aluno.

Dando continuidade a uma cultura ultrapassada do processo de avaliação muitos professores ainda se utilizam desse recurso para realizar provas e testes de maneira que venha a medir a aprendizagem do aluno. E usam a nota da avaliação para classificar os alunos com sendo mais ou menos inteligentes dependendo da nota obtida na avaliação. Entender e realizar uma prática avaliativa ao longo do processo é pautar o planejamento dessa avaliação bem como construir seus

instrumentos, partindo das interações que vão se construindo no interior da sala de aula com os estudantes e suas possibilidades de entendimento dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

Por fim muitos professores esquecem de observar quais são as dificuldades encontrados por muito aluno no processo de ensino aprendizagem da leitura e que a punição a partir da avaliação não vai ajudar o aluno, e sim constrange-lo diante dos colegas. O processo de avaliação do ensino e aprendizagem mostra que o professor deve avaliar o aluno de maneira inclusiva, acolhendo-o e avaliando conforme seu progresso.

Entende-se então que a proposta da avaliação não é apontar os erros e reprovar, mas sem testar o conhecimento do aluno, saber identificar suas dificuldades para ajudar e permitir que aprenda mais.

A avaliação deve ser apresentada na sala de aula de forma dinâmica e prazerosa que desperte no aluno o desejo de mostrar seu potencial o que aprendeu, mas de um jeito que eles se sintam à vontade ao compartilharem seus conhecimentos sem medo de serem apontados ou julgados por expor de sua maneira o que aprenderão.

Porém em um contexto geral a avaliação é aplicada pelo professor e vista pelo aluno como um método de punir o aluno por algo que ele não conseguiu entender ou aprender, e na maioria das vezes o professor esquece de refletir sobre o problema e se perguntar será que estou trabalhando bem? Quem tem dificuldade o aluno de aprender ou ele de ensinar?

Por isso na medida que o conteúdo vai se desenvolvendo, o professor pode verificar o avanço ou não do aluno na compreensão da proposta pedagógica abordada. Faz parte do processo de avaliação da leitura: avaliar as hipóteses de leitura, identificar em que etapa do processo de aprendizagem da leitura o aluno se encontra, a curiosidade frente aos textos estudados, as opiniões, comentários e avaliar os textos produzidos pelos alunos.

As situações de avaliação devem se dar de maneira sistemática e continua, com atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução do aluno. É necessário fazer um levantamento inicial para obter informações sobre o conhecimento prévio do aluno sobre a leitura e a partir daí planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetos com uma melhor adequação didática.

É importante que os padrões de avaliação tenham uma relação próxima com as situações didáticas propostas ao aluno. Assim sendo, a prática da avaliação só contribui para o enriquecimento do processo avaliativo, pois, mais do que qualificar do meio de uma nota, o professor possa a se preocupar e a se responsabilizar pela qualidade do ensino e pelo desenvolvimento da aprendizagem transformando seus alunos em verdadeiros cidadãos leitores

Verificar se estão avançando no processo de aprendizagem e se apresentam autonomia na hora da produção escrita, se demonstra compreensão e clareza quando se expressar oralmente sobre os textos lidos e ouvidos. Pode-se avaliar também a participação e interesse do aluno pelos textos e atividades propostas. Pressupõe-se então que o processo avaliativo deve ter um enfoque diagnóstico ser contínuo e processual, dessa maneira avaliação só vem a enriquecer o processo, pois, mas do que qualificar por meio de uma nota o professor passa a se preocupar e a se responsabilizar pela qualidade do ensino e pelo desenvolvimento da aprendizagem.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Através de pesquisas e variadas intervenções em metodologia de natureza qualitativa dentro da metodologia bibliográfica, onde temos a notar que a leitura vai da decodificação para fazer parte de um instrumento de socialização, de aprendizagem onde se precisa de uma enorme mediação entre os educadores, a escola, família que é muito importante e do incentivo para com os próprios alunos.

E a metodologia consiste em determinar de forma qualitativa, o incentivo dos pais e professores para que seus filhos e alunos através da leitura, tenham melhor desempenho nos estudos em todas as disciplinas que requerem boa leitura para um bom entendimento de textos e questões.

O estudo é diretamente dirigido com a fundamentação de que a leitura se constitui como um real instrumento se entrelaçando com práticas significativas, reflexivas, contextualizadas e também intencionais como são decorrentes em suas principais linhas.

Nisso, os resultados passam a apontar que fundamentalmente, o hábito de ler é um processo e não um fim em si mesmo, necessitando principalmente de incentivo, de vivência, exemplos e também de contextos reais que passem a inspirar

os alunos iniciantes para o bom desenvolvimento e apreciação da habilidade da sua leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de ler, pesquisar e analisar os trabalhos de tantos escritores, autores e teóricos em variadas áreas necessárias para a formação do aluno leitor, chegamos à conclusão que há um caminho difícil a ser percorrido, porém não impossível.

Quando iniciamos esta pesquisa, estávamos pensando na leitura do aluno como cidadão, que mesmo no cotidiano pudesse usar a leitura como ferramenta de convivência na sociedade, porém, para que isso aconteça é preciso que a escola, pais e principalmente professores proporcione condições para que o aluno adquira hábitos de leitura e para isso se faz necessário o trabalho em equipe.

Percebemos também que tudo hoje foge do “convencional”, portanto, cabe a escola ensinar a escrita estimular a leitura e desenvolver a linguagem oral para o desenvolvimento da criança em sua formação leitora.

Para que os alunos possam exercer suas habilidades de comunicação, a escola e sala de aula precisam se transformar em um ambiente acolhedor que incentive a autonomia, a reflexão e criticidade do aluno, pois esse aluno precisa estar preparado para as mudanças do mundo globalizado.

E em se tratando de leitura nos anos iniciais, os professores deverão estar bem preparados para incentivar seus alunos a se apegarem a leitura de modo que eles sintam prazer. Fato esse que não é muito comum, pois, observamos no dia a dia uma grande quantidade de crianças e jovens que não possuem o hábito da leitura e por muitas vezes, os pais ou responsáveis são os que não incentivam seus filhos a prática da leitura.

Os equipamentos eletrônicos como videogames, celulares passam a ser grandes vilões no quesito leitura e isso deve ser revertido para que nossos alunos usem para o seu bem comum.

O resultado de tantos fracassos em vestibulares, ENEM e redações podem ser reflexos da falta de leitura, levando-se em conta que a falta da própria leitura impossibilita dos alunos a conseguirem interpretar problemas simples em variadas disciplinas, como por exemplo os problemas matemáticos.

Professores bem formados conseguem com muita dedicação e paciência fazer com que os seus alunos, pelo menos na sua grande maioria, que se apeguem aos livros e que tenham mais prazer no quesito leitura. Leitura que abre horizontes, reluz as imaginações de todos e que desde criança deve ser incentivado pelos professores e também pelos pais que matriculam seus filhos nas escolas para o bem deles.

Logo, o caminho é longo, difícil e requer bastante paciência e preparo de todos para que esse quadro da falta de leitura seja revertido e que nossas crianças e jovens tenham mais noções do quanto é importante a leitura da sua vida e no seu futuro para que sejam cidadãos de bem e conseqüentemente tenham melhores chances dentro do mercado de trabalho que é bastante competitivo.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRITTO, L. P. L. LEITURA: ACEPÇÕES, SENTIDOS E VALOR. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 21, n. 22, p. 18–31, 2012. DOI: 10.14572/nuances.v21i22.1619. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1619>. Acesso em: 15 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Prêmio Jabuti. São Paulo: Atica, 1994.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAGNANI, Maria do Rosario Mortatti. **Leitura. Literatura e escola**. 2 ed. São Paulo; Martins Fonte, 2001.

MANHOLETE, Maria do Rosario Mortatti. **Leitura. Literatura e escola**. 2 ed. São Paulo; Martins Fonte, 2001.

MAROTE, João Teodoro D'olim/FERRO; Glaucia D'olim Marote. **Didática da língua Portuguesa**. São Paulo: Ativa, 1991.

PÁTIO PRESENÇA PEDAGÓGICA: **A fórmula da escola de sucesso**. São Paulo: Artmed, 2009.